

21 de agosto

O Carvalho Famoso

"Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus."
S. Tiago 4:4.

A amizade com o mundo é um dos maiores perigos que enfrentamos. Pouco a pouco Satanás induz os cristãos a apreciar música popular, livros sensacionalistas, filmes exibidos nos cinemas, e a moda escravizante. Lentamente o mundanismo penetra nos hábitos da vida diária, até que passa a existir pouca diferença entre o cristão e o mundo.

O Carvalho da Constituição que outrora existiu em Hartford, Connecticut, EUA, ilustra esse processo. Quando Tiago II era rei da Inglaterra, ele enviou Sir Edmund Andros à América a fim de levar de volta para a Inglaterra o documento régio que autorizava o funcionamento da Assembléia Legislativa de Connecticut. No dia em que Sir Edmund pediu o documento de volta, houve um debate que durou até depois de escurecer. Acenderam-se os candelabros, mas subitamente estes se apagaram. E quando foram acesos de novo, o documento tinha desaparecido. O que aconteceu foi que Tiago Wadsworth pegou a carta régia durante aqueles momentos de escuridão e escondeu-a no tronco de um velho carvalho.

Esta árvore tornou-se famosa, e pessoas vinham de longe e de perto para ver a árvore que havia sido o esconderijo do famoso documento, salvando-o deste modo. Todos queriam um pedaço da árvore como recordação. Depois de 169 anos de peregrinação a este lugar, o oco original do velho carvalho havia se alargado o suficiente para caber 25 homens dentro dele. Como resultado, no dia 21 de agosto de 1856, a árvore gigantesca caiu durante um temporal.

Uma tempestade está para desabar sobre este mundo. Alguns que agora parecem poderosos carvalhos na igreja cairão. Por quê? Com relação a este tempo probante, Ellen G. White escreveu:

"Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que passo a passo têm-se rendido às exigências mundanas e se conformado a mundanos costumes, então render-se-ão aos poderes existentes em vez de se sujeitarem à irrisão, ao insulto, às ameaças de prisão e morte." - Profetas e Reis, pág. 188.

Hoje, enquanto ainda há tempo, devemos pensar seriamente sobre os hábitos de nossa vida. Há alguma coisa que está reduzindo nossa fé? Que dizer do modo como utilizamos nosso tempo? Há alguma coisa que indica estarmos acariciando as coisas do mundo? Somos outro Carvalho da Constituição?